NUMERO 5:503—Quarta-feira, 29 de novembro de 1905

# CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

## AVEIRO

## ESTRADAS

Voltemos ao assumpto. Não é demais que lhe prestemos todos a nossa maior attenção.

O pesado inverno que tem feito cahiu sobre ellas como um infortunio. Estavam mal; ficaram peior. Eram uma perigosa passagem; ficaram intransitaveis. Careciam de compostura, de remendos; é já quasi necessario fazêl-as de novo. Amanhã não se lhes aproveitará nada; alem desapparecerão os ultimos vestigios da sua existencia util. O transito escavacara-as; a invernia inutilisou-as. Se lhes não acode mão piedosa, perderão o pé e irão para o fundo.

E' o que as espera a breve trecho. Empreguemos antes d'isso todos os exforços por salval-as.

Custaram consideraveis sommas á bolsa do contribuinte. E' o seu trabalho, o producto do seu labor que aquillo representa. Deixal-as arruinar de todo é contribuir para um prejuiso enorme. Será uma regra de economia dispender agora no concerto quanto b aste para o fazer em forma.

Não é só no districto de Aveiro que as vias de communicação estão n'um cahos.

O mal é geral e vem das passadas administrações, que lhe não ligaram a menor parcella de attenção.

Está no ministerio das obras publicas uma larga exposição do lastimoso estado em que se acham os caminhos publicos d'este districto. Teve esse bom cuidado o zeloso engenheiro director interino da repartição local, e cremos bem que não deixará de attender-se á grande necessidade de accudir com presteza ao descalabro que ahi vae.

Com coisas inuteis e superfluas se teem dispendido bem maiores sommas de ha annos para cá, e se desde então se tem olhado com attenção por isto, não chegaria a viação a semilhante estado.

No proposito de administrar com acerto, o governo de agora não deixará de certo de attender a esta grande necessidade publica. Porisso é de esperar que as providencias se não demorem. Urge tomal-as e confiamos em qne se tomarão.

Chaminés de vidro, crystal e mica a preços convidativos —«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

### Arrojado á praia

O correio d'esta madrugada trouxe-nos a seguinte communicação do nosso solicito correspondente de Ovar:

«*Furadouro*, 28.—Pela 1 hora da tarde de hoje o mar fez encalhar na praia um caixão em madeira de pinho de Flandres com a grossura de 0m,5, parecendo feito a bordo e contendo o corpo de um individuo que se não conhece, de bigode já russo, envolto n'um lençol. O cadaver tem com certeza já perto de 12 dias sobre as aguas. A auctoridade tomou conta do facto.—*Pinto*».

## TRAINOS

Vesporas de regata na Figueira, a que devia concorrer a secção fluvial do *Club Mario Duarte*, vae na nossa ria um borborinho desusado com os trainos.

O photographo apanha o *Emilio*, o escaler vencedor, barco pertença do club, em que remavam os srs. Pompilio Ratolla e Abel Costa, timonados pelo sr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

No caes, de um e outro lado, assistem curiosos. No do Rocio descançam já os que primeiro entraram em exercicio. O [illegible], cremos ser esse, presta-lhe alli a homenagem da sua admiração pela excellente andadura, erguendo a prôa... porque o Casal quasi o faz submergir de pôpa.

E' uma entrada triumphal na cidade, guardada a poente pelas sentinellas das Pyramides.

Dias depois o *Emilio* conquista os louros da victoria no Mondego, e os seus tripulantes, representados pelo habil timoneiro na «Assemblêa» da praia, tem alli uma brilhante manifestação de sympathia: a acclamação a que lhe deu direito o vencimento da lucta, disputada com ardor.

A gente do *Emilio* salvou a honra do convento: Aveiro triumphou. Mais uma vez, as nossas felicitações.

## Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regalla e os srs. dr. Egas Moniz e Carlos Antunes, Lisboa.

A'manhã, as sr.as D. Maria dos Prazeres Thomudo, Porto; D. Nathalia Regalla Mendonça Barreto; e os srs. Bento José da Costa, Luiz de Sousa Lopes e dr. Antonio de Brito Pereira de Resende, Sôza.

Alem, a sr.ª D. Branca Soares e o sr. Daniel da Silva Mendes, Braga.

● REGRESSOS:

Regressam por estes dias á sua linda vivenda da Torre os nobres titulares, srs. condes de S. João de Vêr.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Aldegallega o sr. Daniel Augusto Regalla.

● ESTADAS:

Hospede do nosso estimavel amigo e digno representante da «Companhia-do-gaz», sr. Carlos Guerra, esteve em Aveiro, dando-nos o prazer da sua obzequiosa visita, o nosso estimavel amigo e collega na imprensa, sr. Carlos Guerra, importante influente politico em Mirandella.

O sr. Guerra seguiu no mesmo dia para a capital, em visita ao sr. conselheiro Eduardo José Coelho, de quem é amigo intimo.

—Estiveram aqui tambem n'estes dias os srs. Manuel Rodrigues da Cruz, Joaquim Gonçalves Netto, Manuel Maria Amador, Daniel Sarrico, Manuel Rodrigues Mendes, dr. Antonio Maria Marques da Costa, Duarte Mendes da Costa Evangelista de Moraes Sarmento, Joaquim Gonçalves d'Oliveira e Manuel Maria da Conceição, importante influente politico em Veiros.

—Mudou a sua residencia para o Porto o nosso velho e estimavel amigo, sr. Manuel José Francisco Jorge, importante proprietario e capitalista.

—Tem estado entre nós o nosso apreciavel patricio e amigo, sr. José Amaro de Carvalho.

● DOENTES:

Tem estado doente a sr.ª D. Maria José Antunes d'Azevedo F. Pinto, esposa do sr. presidente da camara e irmã do nosso presado amigo e meritissimo juiz de direito, sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

—Continuam obtendo melhoras a sr.ª D. Maria Luiza de Lacerda e Lebrim e o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa. Estimamos.

—Tem estado doente a sr.ª D. Henriqueta Fernandes Melicio de S. Thiago.

—Tambem não tem passado bem de saude a sr.ª D. Aldina Mourão Gamellas, presada filha do sr. Domingos dos Santos Gamellas, habil desenhador d'obras publicas.

—Aggravaram-se ultimamente os padecimentos do sr. Pedro Couceiro da Costa, respeitavel cavalheiro residente em Ilhavo.

Felizmente as melhoras dia a dia se teem accentuado agora, o que nos é grato noticiar.

—Continua melhorando alli a sr.ª D. Maria Antonia Regalla.

● ALEGRIAS NO LAR:

Teve a sua «délivrance», dando á luz uma crança, a sr.ª D. Julia Levy dos Reis, esposa do sr. Cesar dos Reis, bemquisto professor em Soure. Parabens e felicidades.

## Noticias militares

A fim de presidir aos exercicios do esquadrão de cavallaria que tem de marchar para a Africa, esquadrão que vae commandar, sahiu hontem d'Aveiro para o Porto o capitão, sr. Ignacio Cabral da Costa Pessôa, que desde 1891 aqui residia commandando agora o 3.º esquadrão de cavallaria 7.

O *Seculo* de hontem escrevia á cerca do sr. capitão Ignacio Pessôa:

«Commanda o esquadrão expedicionario de cavallaria 9 o capitão sr. Ignacio Cabral da Costa Pessôa.

Este official serviu durante muitos annos em Macau, onde exerceu differentes commissões, de entre ellas as de ajudante de campo do governador d'aquella provincia, inspector dos incendios e conductor de obras publicas. Foi ao Japão acompanhando uma missão diplomatica.

Possue diversos louvores pela fórma como desempenhou em Macau os serviços de que foi encarregado, e bem assim a commenda da Conceição, habito de Aviz e as medalhas de prata de comportamento exemplar e bons serviços.

Comquanto se ache proximo a a attingir o posto de major, offereceu-se voluntariamente para tomar parte na expedição, sendo considerado na arma de cavallaria como um official disciplinador, zeloso e cumpridor».

O sr. capitão Pessôa viveu aqui quatorze annos. Veio para o regimento 10-7, que Deus haja, e, como dizemos, ficou commandando o 3.º esquadrão do corpo d'este ultimo n.º, expatriado para Almeida, onde do brioso regimento só restam uns tristes despojos.

Deixa saudades, o valoroso official, e com ellas uma grande sympathia pelo seu nome. Que seja feliz e volte coroado pela victoria.

✖ Para Villa-real seguiu tambem o alferes de infanteria 24, sr. Campos, que vae na columna expedicionaria para os cuamatas.

✖ Tambem na sua qualidade de alferes-medico segue para a Africa com a columna expedicionaria o sr. dr. Adolpho de Moraes Pinto Sarmento, sobrinho do prestigioso commandante da guarda municipal do Porto, sr. coronel Sarmento, e que fez varios preparatorios no lyceu nacional d'esta cidade.

✖ Vão tambem na expedição aos cuamatas os srs. Affonso Novaes da Rosa, e o tenente-medico dr. Julio da Silveira Brandão Freire Themudo, sobrinho do digno official do governo civil d'este districto, sr. José Maria Pereira do Couto Brandão,

✖ Foi collocado na inactividade temporaria o major de infantaria 24, sr. Luciano Augusto da Costa.

✖ Durante o corrente mez não se tem feito ouvir no Passeio publico a banda regimental do 24, em consequencia do temporal que em quasi todos os dias se fez sentir.

✖ Pediu passagem a infantaria 6 ou 18 o 2.º sargento de infantaria 24, sr. Ricardo T. da Silva.

Previnem-se os ex.mos consumidores de gaz de que chegou nova remessa de finissimas mangas para o *Bico-aveirense*, a preços muito convidativos.—«Fabrica-do-gaz».—Aveiro.

## Porto de Aveiro,,

por Adolpho Loureiro

XI

O distinctissimo engenheiro depois de se referir largamente aos estudos hydrographicos aqui realisados e lamentar o não terem sido continuados como tudo aconselhava, escreve com a sua costumada proficiencia:

«E, sem entrar em outros pormenores, limitar-me-hei a citar as principaes correntes de agua que desaguam na ria de Aveiro, e que são:

Rio Vouga—navegavel em 40 kilometros, desde a sua foz até o Poço de S. Thiago, 5 kilometros a jusante da ponte de Pecegueiro, e fluctuavel em mais de 40 a 45 kilometros.

Rio Agueda—navegavel em 18 kilometros até um pouco abaixo de Bolfiar, e fluctuavel em mais 20 a 22 kilometros.

Rio Antuan=só navegavel nos primeiros 500 a 600 metros, em consequencia das muitas barragens que o interceptam, para a irrigação dos arrozaes.

Rio Certima—navegavel desde a sua foz, na Pateira de Fermentelos, até á ponte de Perrães, e fluctuavel em mais de 6 a 8 kilometros.

Rio Caima—navegavel somente em 1 kilometro, a jusante da ponte Valle-mau.

Rio-mau—navegavel em 2 ou 3 kilometros, e fluctuavel em mais 6 a 8.

Ribeira Marnel—não navegavel nem fluctuavel, mas muito extensa.

Ribeira do Panno — navegavel em 3 kilometros e fluctuavel até á ponte do Panno.

Valla da Canapeira — navegavel até a Azenha de Baixo, a 3 kilometros desde a sua foz, na Valla Negra.

Valla de Arrujo—outr'ora navegavel, mas hoje nem fluctuavel.

Vergueira—navegavel para cima do Poço.

Valla Negra— antigamente navegavel.

Juntando isto as muitas dezenas de kilometros de rias e esteiros, accessiveis ás marés, ter-se-hia feito uma ideia do complicado e curioso systema hydraulico d'esta região.

Foi tambem perdida toda a extensa serie de observações meteorologicas, do periodo em que duraram os trabalhos hydrographicos.

Sobre a duração dos trabalhos hydrographicos que o sr. conselheiro Adolpho Loureiro affirma haverem principiado em 1865, cumpre rectificar esta data pois é certo que os mesmos começaram de novembro de 1862 installando-se a respectiva repartição em uma casa da rua Larga, hoje de José Estevam, que ficava fronteira ao antigo «Club-aveirense».

No n.º 1087 do *Campeão-das-provincias* de 29 d'aquelle mez e anno, lê-se:

«Acha-se ha dias n'esta cidade o sr. Reis, primeiro tenente da armada, encarregado de levantar a carta hydrographica da ria. Este trabalho, que devia servir de base a todos que se fizessem da barra d'este porto, é por assim dizer, como que o complemento d'elles!»

Relatando a vinda aqui do ministro da marinha, sr. Mendes Leal, em 6 de dezembro de 1863 escrevia o *Districto de Aveiro* no seu n.º 252 de 8 de aquelle mesmo anno:

«No domingo de manhã visitou o governo civil, casa da camara, administração do concelho, correio, lyceu e Misericordia».

. . . . . .

«Entrou em casa do sr. Reis, engenheiro hydrographo, para examinar os trabalhos graphicos da ria de Aveiro, de que este nosso amigo se acha encarregado, e tambem nos deu a honra de visitar a typographia do «Districto de Aveiro», dizendo que visitava alli todos os seus collegas de Aveiro».

A descripção exactissima que o sr. conselheiro Adolpho Loureiro faz das differentes correntes d'agua que junto á que entra do mar pela barra formam a ria de Aveiro, é um verdadeiro contraste com a leviandade, para não dizer outra coisa, com que no «Diccionario de geographia universal», publicado ha poucos annos em Lisboa e largamente subsidiado pelo governo, se descreve a nossa ria. Lê-se alli:

«Aveiro. — Cidade, capital do districto, cab. de conc., etc. E' banhada por differentes braços em que se ramifica o rio Vouga. O canal do Espinheiro dirige-se na direcção de N. E. para S. O. e vem ligar-se no sitio denominado Duas aguas com o canal chamado da cidade, que se prolonga para O. ao longo do sitio conhecido pela designação de Quadro-da-alfandega. *A parte da cidade comprehendida entre estes dois canaes é atravessada por um esteiro que os communica entre si e que se denomida dos Frades.*

*Em frente da cidade fica a chamada ilha do Monte farinha.*

*As duas partes da cidade cortadas pelo esteiro dos Frades denominam-se ilha do Poço e ilha de Sama.*»

Mangas para todos os systemas de bicos a 120, 140, 160 e 200 reis.—«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

## Mala-do-sul

*Lisboa*, 28.

Ficou hoje concluida a relação dos officiaes que teem de fazer parte da columna expedicionaria aos cuamatas, relação que é a seguinte:

*Quartel general*: coronel Sousa Machado, commandante da columna; capitão de infanteria José Perestrello Velloso Camacho; tenente d'artilharia João Carrilho; alferes d'infantaria Gorjão de Moura e João Espalha; ajudantes: tenentes d'artilharia Isaac Pinto e d'infantaria Fernando Costa.

*Companhia d'enginheria*: capitão Leitão, tenente Pompeu Garrido, alferes Egas Pinto Basto e Francico Borges; tenente medico Julio Themudo e tenente de administração militar Alberto de Lemos.

*Esquadrão de cavallaria* n.º 9: capitão Ignacio Pessôa, tenente Ascenção, alfereres Carlos Sepulveda, Costa Soares e José da Costa, tenente medico Botelheiro, tenente veterinario Antonio Severino Guerreiro e alferes da administração militar Domingos Pinto.

*Companhia de caçadores n.º 6: metralhadora*, capitão Bogalho; tenente Christovão Aires; alferes Mello Vieira e Armando Ferreira; alferes veterinario José Cerdeira; tenente medico Sardinha e alferes da administração militar Joaquim Neves.

*1.ª companhia d'infantaria 12*: capitão Froes; tenente Figueiredo; alferes Baptista e Magalhães.

*2.ª companhia d'infantaria 12*: capitão Callado; tenente Godinho; alferes Barreiros e Lopes.

*1.ª companhia d'infantaria 13*: capitão Magalhães; tenente Teixeira Lopes; alferes Azevedo e Severino.

*2.ª companhia d'infantaria 13*: capitão Rosas, tenente Campos, alferes Jayme Rodrigues e Mesquita, tenente-medico Lucio Florentino; alferes da administração militar Ferreira de Sousa.

*Serviço de saude*: capitão-medico, Guerreiro; tenentes Rodrigues da Cruz e Mario Monteiro, e alferes Pinto Sarmento; tenente farmaceutico, Paixão.

*Serviços administrativos*: capitão Maltez, tenentes Macedo e Amorim e alferes Castro.

J.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

# Informação local

**Folhinha aveirense (1904).**—*Dia 29* — Melhora o tempo, sahindo quasi todos os navios surtos no porto e carregados de sal.

Entram tambem os que a borrasca anterior havia afastado da costa.

*Dia 30* — O Supremo-tribunal julga a causa da massa fallida de Antonio Mathias, de Villar, de que foi advogado o nosso querido amigo e illustre jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que a defendeu e ganhou.

*Dia 1 de dezembro*—Os nossos estudantes festejam sem ruido o anniversario da nossa independencia, conseguindo feriado em todas as repartições.

**Debaixo d'agua.**—A avenida Agostinho Pinheiro esteve absolutamente vedada ao transito, durante todo o dia de domingo ultimo.

As copiosas chuvas d'este e dos dias anteriores acabaram de innundar a extensa propriedade que n'aquelle sitio possue a familia Mendes Leite, e as sobras d'essas aguas, juntas ás da valleta do Ilhote, que não tem escoante, formaram um lago sobre a estrada, lago que só de barco podia atravessar-se.

Andamos aqui ha longa temporada a reclamar a desobstrucção de que precisa o collector do Cojo e a limpeza que a propria hygiene reclama na valleta e estrada americana, mas como tal se não fez ainda, vae succedendo d'isto, emquanto não vem peior. Aquella propriedade soffreu prejuisos grandes porque perdeu toda a sementeira feita e ha de permanecer inculta durante muito tempo, e o publico foi privado da passagem pela estrada, soffrendo tambem os predios visinhos.

**«Monte-pio aveirense».** — Estão convocados para o dia 3 de dezembro proximo ou para 17 não reunindo n.º legal n'aquelle, os associados do «Monte-pio aveirense» para fazerem a eleição dos corpos gerentes do anno que vem.

**Condemnação.**—Foi agora condemnado em um anno de prisão correccional, levando-se-lhe em conta a prisão já soffrida, e em um anno de multa, a 100 reis por dia, Francisco Rodrigues, de 19 annos, natural de Goes, carteiro, accusado de ter violado uma carta dirigida d'esta cidade pelo nosso amigo, sr. Carlos de Mello Guimarães, ao sr. Rodrigues Gomes, contendo 650$000 reis, que lhe foram encontrados pouco depois da subtracção da carta, em fins de outubro ultimo.

**Funccionarios publicos.**—Foi nomeado escrivão do juiz de paz de Aveiro o sr. Nephtali dos Reis.

Foi tambem nomeado inspector dos impostos em Oliveira d'Azemeis o sr. Alexandre Alves Barbosa.

**Bens nacionaes.** — No dia 4 de dezembro proximo, pelo meio dia, na repartição de fazenda districtal, devem ser postos em praça 15 fóros pertencentes ao supprimido convento de Santa Clara do Porto e impostos em propriedades sitas na freguezia de Villa-maior, no concelho da Feira.

**O 1.º de dezembro.**—Com a chegada da apreciavel actriz Estephania Pinheiro, activam-se e apuram-se os ensaios da recita de gala que faz parte do programma com que a nossa academia celebra n'este anno a data da nossa independencia. Assistimos hontem a um d'esses ensaios, e é de justiça dizer que a interpretação e o desempenho das peças não deixará a desejar.

Como dissémos já, essas peças são as finas comedias *A senhora está deitada*, de Julio Cesar Machado; *Chavena de chá*, de José Carlos dos Santos; *Calculo errado*, de Inglez de Moura; e o «lever de rideau» *Noivos*, de Firmino de Vilhena. Os interpretes são os srs. Alfredo Morgado, Alfredo Leal, Lino Marques, Manuel Moreira, Antonio Rocha e José Pereira Grijó.

De Coimbra veem trinta e tantos estudantes, da Universidade e do lyceu.

Do Porto são esperados outros, alumnos do Instituto e do lyceu tambem.

**Cheia.**—As copiosas chuvas d'estes ultimos dias fizeram augmentar de volume e de corrente os rios Vouga, Agueda, Certima e Antuã.

Vêem-se já innundados os campos marginaes, que assim perderam parte das sementeiras.

A marola na nossa ria galgou as defezas de algumas marinhas, fazendo estragos nos taboleiros geradores do sal.

**Mercados.**—Foi largamente abastecido de gado suino e lanigero o mercado dos *Vinte e oito*, hontem effectuado no Ilhote, d'esta cidade. Appareceram alguns bons exemplares de cevados, mas o seu custo foi elevado, comprando-se carnes a 3$550 reis. Os porcos miudos tiveram preço rasoavel.

Hoje tem logar na Palhaça o grande mercado dos *Vinte e nove*, considerado de anno.

E', talvez, o maior de todos os dos nossos sitios, realisando-se sempre grandes transacções.

**Em torno do districto.**—O temporal da semana finda damnificou muito o telhado e platibanda da elegante praça de touros de Espinho, sendo calculados os prejuizos em 200$000 reis.

**Taxas postaes.** — Vigoram n'esta semana as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 189 reis; marco, 232; corôa, 198; peseta, 160; dollar, 1$050; e dinheiro sterlino, 50 5/8 por mil reis.

**Pescas.**—O mar tem continuado por cá tão ruim e de tão má catadura, que parece não querer amançar tão cedo.

De Nazareth dizem que houve tanta abundancia de sardinha, que um «cerco americano» tomou um lanço na importancia de quatro contos de reis!

**No Carmo.**—Um habil artista d'esta cidade está construindo um bonito guarda-vento para a egreja do Carmo, onde desde o proximo Natal ha de expôr-se o Santissimo Sacramento no respectivo sacrario.

E' uma commissão de piedosas senhoras d'aqui, entre as quaes uma residente em Coimbra, quem se propõe dotar a mesma egreja com esse e outros melhoramentos. Os nossos louvores.

## D. DOMITILLA DE CARVALHO

Do «CORREIO-DA-NOITE»

«Na praça de D. Pedro, 74, 2.º, abriu o seu consultorio medico esta distinctissima clinica.

As suas notaveis qualidades de espirito, vivo e scintillante, a sua extraordinaria cultura e erudição scientifica feita ao longo de trecursos superiores, os seus primorosos dotes de coração, bondoso e affavel, apresentam a sr.ª D. Domitilla de Carvalho, com excepcional preferencia, no meio que a abalisada clinica veiu escolher para exercer a sua alta missão.

Cursou a sr.ª D. Domitilla de Carvalho na universidade de Coimbra, alem da faculdade de medecina, as de mathematica e de philosophia, completando todos estes cursos, em cada um dos quaes obteve em cada anno as mais altas classificações universitarias.

Mas não era só pelo seu talento e saber que a que então era illustre academica se impunha; o seu esmerado porte, ao mesmo tempo correctissimo e simples, modesto e primoroso, tornava-a venerada não só de professores e condiscipulos, mas de toda aquella turbulenta academia, insubmissa e trocista, cheia de ironias cortantes e de graças estridentes, a sibilarem á *Portaferrea*, especie de arco do triumpho levantado ao genio coimbrão.

Muitas vezes vimos no mais acêso da animação e do desordenado tumulto em que se agitava a onda academica n'essa gloriosa *Portaferrea* aparece ao longe na rua larga a sr.ª D. Domitilla de Carvalho sobraçando uma das suas pastas, de fitas soltas ao vento, dirigindo-se para a universidade.

Gradualmente, á medida que se approximava a agitação ia cessando e a academia abria alas para passar a illustre academica, cercada dos respeitos de todos.

E' que o seu prestigio, feito de saber e de virtude, era decisavamente dominador.

Terminou a sr.ª D. Domitilla a sua ultima formatura, a de medicina: e vem agora, coroada de livros, exercer n'esta cidade a sua profissão medica.

Com tão brilhante e excepcionaes predicados não é dificil prophetisar-lhe um explendido futuro a que a sua conscienciosa proficiencia dão incontestavel direito.

A illustre medica dará consultas das 12 ás 2 e meia, no seu consultorio».

A sr.ª D. Domitilla, como já temos dito, é nossa compatriota, pois nasceu em Travanca, da Feira, do nosso districto, o seu pae adoptivo, e mãe residiram em Aveiro muito tempo. Tivemos tambem com ella respeitosas relações na epocha balnear passada, na Figueira-da-foz, observando a excellencia do seu caracter e coração, e o prestigio da sua clinica.

## Sob os cyprestes

Falleceu em Vizeu o sr. Antonio Santos, secretario da Misericordia e excellente cavalheiro, inteligente e muito trabalhador. Foi diretor e redactor do jornal *O artista*, d'ali, e era um desenhista-caractorista de muito merecimento.

Não foi o sr. padre Antonio Gomes da Silva, digno director do conceituado collegio portuense, de «N. S. da Victoria», mas sim seu irmão José, bemquisto lavrador e proprietario, que ha dias falleceu, conforme então noticiámos.

Aquelle estimavel ecclesiastico, decerto dorido pela perda de um membro tão querido da familia, está entretanto rijo e são, com o que nos congratulamos.

## O «Campeão» nos campos

## RHUS

O genero *Rhus* ou *Sumagre* comprehende cerca de 120 especies, a maior parte originarias do Cabo e das regiões quentes extratropicaes dos dois mundos; algumas são tropicaes.

Estas especies são arvores ou arbustos de folhas alternas, geralmente imparpinnuladas ou trifoliadas, raras vezes simples e inteiras. As suas flôres pequenas, dispostas em paniculas terminaes, são polygamas e de 4-6 petalas imbricadas. O fructo é uma drupa secca, de caroço osseo e monospemo. Muitas d'estas especies concorrem para a decoração dos parques e dos grandes jardins.

Taes são o *Rhus curiarea* (*Sumagre dos correeiros*), arbusto de 2 a 3 metros, de folhas imparpinnuladas caducas, e cujos fructos, de côr avermelhada, produzem um certo effeito no outumno; o *Rhus Cotinus*, indigena do sul da Europa como o precedente, de folhas simples, glaucas e caducas, cujo principal ornamento consiste nas suas inflorescencias plumosas. Com effeito, os pedicellos das flôres estereis alongam-se, cobrindo-se d'uma multidão de pellos d'um branco grisalho.

Outras especies, algumas das quaes são verdadeiras arvores de grande porte, taes como os *Rhus typhina*, *glabra*, *pentaphylla*, *vernix*, *canadensis*, etc., apesar de pouco interessante, como arvores e arbustos de ornamento, podem servir para variar as plantações dos parques.

O *Rhus succedenea*, indigena do Japão e da China, cultivado na India, contém nas suas sementes uma materia gorda secca, que se extrahe esmagando-as, fazendo-as ferver em agua e submettendo-as á acção da prensa. Pelo arrefecimento a materia solidifica-se e emprega-se no Japão para a fabricação de velas. Em Nagaski, as sementes são seccas, submettidas depois a uma especie de curtimento, moidas e exprimidas a quente, fornecendo então 25 por 100 de cêra.

Este producto, chamado cêra do Japão no commercio europeu, apparece no mercado sob a fórma de blocos do peso de 60 kilos ou da de bolos que medem 10 centimetros de diametro.

A cêra do Japão é branca amarellada, toma uma côr mais carregada e cobre-se d'uma efflorescencia branca. Esta cêra tem a consistencia da cêra das abelhas, a sua fractura, é conchoide; mas, quando se corta, a secção é brilhante; a sua densidade é de 0,98, e o ponto de fusão varía entre 42 a 55 gráos. E' insoluvel no alcool a frio, mas soluvel no alcool fervente, e perfeitamente saponificavel pelos alcalis.

Quanto á sua importancia commercial, a cêra do Japão occupa o primeiro logar entre todas as cêras vegetaes. A cidade de Londres, principalmente, recebe do Japão e de Singapura grandes quantidades d'esta cêra.

Metade mais barata que a cêra das abelhas, quasi que a substitue por completo, ou pelo menos é misturada com ella em partes iguaes.

A madeira de *Rhus Cotinus*, acima mencionado, é de côr amarella dourada, um pouco esverdeada pelo menos no cerne. Apresenta varias materias corantes ainda mal conhecidas, e serve para tingir as lãs e os couros.

As folhas de muitas especies, mas sobretudo as de *Rhus Coriaria*, seccas e pulverisadas, constituem com as da *Coriaria myrtipholia* um artigo importante do commercio, servindo para curtir as peles e tingir de negro. O *Rhus Coriaria* cresce na região mediterranea e na Asia Menor. E' esta planta que fornece o producto mais estimado da França e o que vem da Sicilia, de Hespanha, de Portugal e da Grecia. No norte da Italia, na Hungria o no Tyrol emprega-se folhas do *Rhus Coriaria*; a *Coriaria myrtipholai* fornece o *Sumagre de Provença*

Os fabricantes não estão de accordo sobre as qualidades d'estas differentes especies de Sumagre. Em geral, considera-se o do *Rhus Coriaria* como o melhor; segue-se depois o *Rhus Cotinus* e por ultimo a *Coriaria*. As melhores qualidades vem da Secilia (Mitello), depois por ordem de qualidade, o Sumagre de Hespanha (Triego, Valladolid, Malaga, Molina), e de França (Avignon e Montpellier), o de Portugal, etc.

Na America do Norte substituem estas especies pelo *R. Typhina*, e na Argelia pelo *R. pentaphylla*.

Na China, empregam na tinturaria e em medicina as galhas que se desenvolvem nas folhas d'uma ou mais especies de *Rhus*, em consequencia da picada produzida pelo *Aphis chinensis*. Estas galhas, muito ricas em tannino e baratas, têm-se tornado objecto d'um importante commercio europeu. Têm a fórma d'uma castanha d'agua (*Trapa natans*) e são cobertas por um algodão grisalho, que é preciso tirar-lhe para se vêr a superficie acastanhada e um pouco brilhante. Pela analyse têm dado 69 a 77 por 100 d'acido tannico e cerca de 8 por 100 d'amido e 13 por 100 d'agua.

Os *Rhus*, á excepção do *glabra*, *radicans* e *toxicodendron*, que prosperam melhor nos terrenos humidos, quem solo secco, arenoso e quente. Em geral gostam d'ar e sol.

Multiplicam-se facilmente pela divisão dos rebentões, por estacas de raizes, e por mergulhia.

## O anno agricola

Voltou o mau tempo, que chegou é tempestade nas noites e dias anteriores. Mais se despiram as arvores de fructo e folhagem, soffrendo tambem os campos baixos de innundações.

Crê-se geralmente que teremos um anno de inverno rijo.

Informações de fóra:

De *Estarreja*:— Tem feito aqui desde hontem, verdadeiro temporal. Os terrenos baixos estão cobertos d'agua.

Preços dos nossos generos:

Trigo 20 litros, 1$050 reis; milho branco, 520; dito amarello, 500; feijão branco, 840; dito laranjeiro, 900; dito frade, 500; dito preto, 900; dito amarello 840; dito caldeia, 720; batata, 320; centeio, 750; cevada, 600; ovos, cento, 1$600.

De *Ovar*: — Pararam n'estes dias os trabalhos agricolas em virtude do mau tempo, que tem sido de chuva copiosa e continua.

O nosso vinho tem ainda um alto preço.

Da *Covilhã*:— Tem feito aqui rijo temporal,

As chuvas de junho causaram bastante desavinho no entanto como as replantações se teem desenvolvido, a producção, por tal motivo, não foi inferior á de 1904.

De *Fafe*:—Procede-se ás sementeiras dos centeios, astando muitos d'elles já nascides e com bom aspecto.

O tempo para as colheitas, que a principio esteve excellente, tem corrido pessimo ultimamente, causando perdas áquelles que, em fracas casas, não tem onde estender as espigas guardadas.

## Mala-do-norte

PORTO, 24—11—1905.

E' hoje que se completa um anno que a meu cargo tomei informar os leitores do *Campeão-das-provincias*. Dou como êrro de minha parte não ter cumprimentado então os redactores d'este jornal, o que faço hoje, agradecendo ao mesmo tempo o bom grado com que tem sido acceite a minha humilde collaboração, para a qual os meus bons amigos reservam um cantinho do *Campeão*.

Vae, pois, um anno decorrido; e como sempre fizquanto possivel por não ferir individualidades, até hoje nada... mas para o futuro se algum dia algnem se julgar no direito de ferir-me, eu visarei tambem o alvo e sem tibiezas nem sodeiros saberei defender-me sem recorrer ao auxilio dos insultos, que estão fora das minhas e das normas do jornal. Felicitando o proprietario e redactores do *Campeão*, passo ao noticiario:

As recitas de Suzana Despres, constituiram grande successo no nosso primeiro theatro, frequentado pelas familias da alta, que enchem por completo a grande sala.

Na noite de domingo em que se representou «Le Detour» cuja peça é cusiosa e interessante, ao apparecer em scena a gentil actriz, teve uma prolongada salva de palmas do publico, que litteralmente enchia o theatro, e hontem representou-se a «Bemplaçante», tambem muito curiosa, sendo da mesma forma calorosamente applaudida, assim como os restantes artistas. As actrizes são elegantes e loiras; sahiram ao agrado dos espectadores.

Falleceu na madrugada de sabbado, victimado por uma congestão cerebral, o sr. Manuel Antonio Ferreira Mendes, nosso presado amigo e conceituado pharmaceutico. A sua morte foi muito sentida porque alem pessuir um excellente caracter era dotado d'um coração bondosissimo, muito prestavel, sentindo sempre grande prazer em fazer bem.

Sobre o feretro viam-se depostas muitas e valiosas corôas.

A toda a familia dorida, os nossos sentidos e sinceros pesames.

Os «Morgados de Miranda», obtiveram ante-hontem duas casas á cunha e pleno successo de agrado.

E' comedia em 4 actos e 5 quadros baseada em moldes genuinamente portuguezes. E' peça para estar em scena por muito tempo no theatro *Aguia-d'ouro*.

Augmenta o successo alcançado pelas primeiras representações, depois da «reprise», a revista do nosso presado amigo do *Jornal-de-noticias*, sr. Sá d'Albergaria, «Por cima e por baixo», que mantem em plena gargalhada os espectadores no *CarlosAlberto*.

Continua no mesmo estado a greve dos operarios da fabrica de Salgueiros.

A invernia não nos quer deixar nem só um momento, pois continua chovendo a valer. As aguas do rio Douro avolumaram muito, receiando-se em breve uma cheia.

Approxima-se a hora de ir para o *S. João*, onde está a magnifica companhia de Suzana Després, e por hoje nada mais.

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

(18) **Balzac**

## A MENINA DOS OLHOS DE OURO

**Traducção de José Beirão**

### I

A EUGENIO DELACROIX, pintor

Fiz mal, perdôa-me Paquita! Estás morta e eu viva! Sou mais desgraçada do que tu.

N'este momento appareceu no limiar da porta a figura horrivel da mãe de Paquita.

— Vaes dizer-me que não m'a vendestes para eu a matar, exclamou a marqueza. Já sei porque saes do teu covil. Pagar-t'a-hei duas vezes. Cala-te.

E foi buscar ao movel de ebano um sacco cheio de ouro, que atirou desdenhosamente aos pés da velha. O som do ouro teve o poder de esboçar um sorriso na physionomia immovel da Georgiana.

— Chego a tempo para te salvar, a ti, minha irmã, disse Henrique. A justiça vae pedir-te...

— Não respondeu a marqueza, só uma pessôa podia pedir-me contas d'esta rapariga

Christemio está morto.

— E a mãe, perguntou Henrique indicando a velha, não continuará a perseguir-te?

— Ella é de um paiz onde as mulheres não são entes, são umas cousas das quaes se faz o que se quer, que se vendem, que se compram, que se matam, emfim, das quaes nos podemos servir para satisfazer caprichos, como nos servimos dos nossos moveis. Alem d'isso, tem uma paixão que faz calar todas as outras e que teria destruido o seu amor materno se ella, por acaso amasse a filha; uma paixão...

— Qual? disse Henrique, com vivacidade, interrompendo sua irmã.

— O jogo, de que Deus te livre! respondeu a marqueza.

— Mas quem te ajudará, disse Henrique mostrando a *Menina dos olhos de ouro*, a fazer desapparecer os vestigios d'esta phantasia, que a justiça não te perdoaria, decerto.

— Tenho a mãe, respondeu a marqueza, fazendo signal á velha Georgiana para ficar.

— Até á vista, disse Henrique, que pensava na inquietação dos seus amigos e via que era preciso partir.

— Não, meu irmão, disse ella, não nos tornaremos a ver. Volto para Hespanha, vou para o canvento *de las Dolores*.

— E's ainda muito nova, muito formosa, disse Henrique, tomando-a nos braços e dando-lhe um beijo.

— Adeus, disse ella, não ha nada que me console de ter perdido o que nos parecia o infinito.

***

Oito dias depois, Paulo de Manerville encontrou de Marsay nas Tulherias, no terraço dos *Feuillants*.

— Então, o que é feito da nossa *Menina dos olhos de ouro*, grande scelerado?

— Morreu.

— De que?

— Tisica.

Paris, março de 1834 a abril de 1835.

FIM

# MODAS E CONFECÇÕES

## LEMOS & C.ª L.da

92, RUA DOS CLERIGOS, 96—(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

**Cortes para vestidos**

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

**Tecidos de lã** completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

**Tecidos d'algodão**

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

**Confecções,** modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

**Cotins inglezes,** desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

**Preços de réclame**

**Glacés** em todas as cores a 950 reis o metro.

**Seda pougee** c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

**Perfumarias**

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

**Sabonete Lavande,** a 100 reis.
**Sabonete Japonez** a 240 reis.
**Agua dentifrica,** frasco 300reis.
**Poudre dentifrico,** caixa 200 reis.
**Rhum & Quinquine,** frasco 300 reis.
**Poudre de Riz,** Special, caixa 400 reis.
**Poudre de Riz,** Violette, caixa 500 reis.

**Depositarios da manteiga nacional extra fina**

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

**Pão de Glutem**

Unico para diabeticos.

**Cá especial,** verde e preto.
**Campagne,** de Joseph Perrier Châlons s/marne

**Preços**

**Ay moussuxe,** garrafa 1$600.
**Bouzy supérieur,** garrafa 2$200.
**Bouzy cabinet,** garrafa 2$500
por duzia 10 o/o de desconto

**Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte**


☞ De hoje para o futuro passo assignaras minhas correspondencias com o pseudonymo de

*Mifares.*

## O "Campeão,, litterario & scientifico

### UMA RUSGA EM CASA DA MARIA DA PENHA

—○*○—

Agora que as rusgas ás batotas são assumpo de todas as conversações, vem a pêlo recordar uma *corrida* que ha quarenta e tantos annos se effectuou na rua do Arco da Bandeira em casa da Maria da Penha, intriguista amorosa de esplendido renome e devidamente consagrada por esses que n'aquella epoca mais se distinguiam na politica, nas lettras e na Bolsa.

Essa rusga, como mais tarde contarei, produziu no tribunal da Boa-hora o mais hilariante episodio a que tenho assistido.

Eram dez horas da noite, hora em que o chá era servido dando uma pequena interrupção, ao jogo. Quatro montanhas de fatias de pão, aromatisadas com uma detestavel manteiga, desappareciam, como por encanto, empolgadas por dextras, calosas e algo sujas.

N'esse momento, pallida, como halucinada de terror, D. Maria da Penha entrou pelo salão, dirigindo-se ao banqueiro, o Diogo Azinhaes, de tragica memoria, segredou-lhe com voz tremula que a rusga estava na escada e que já iam tomando as suas medidas para reforçarem a porta.

O banqueiro, veterano experimentado n'esses embates incruentos da jogatina, ergueu-se serenamente, prudentemente e, com todo o sangue frio de um animo esforçado, lançou mão de dois cartuxos de libras, que figuravam na banca e mettendo-os na algibeira, indicou ao ajudante que salvasse o que podesse da prata, que em castellos de cruzados-novos, e monticulos de *cazuquins* (1) se espalhavam sobre o panno verde e ennodoado d'aquella banca fatal.

Entretanto, os *pontos*, que observavam estas manobras erguiam-se inscientes, o olhar immovel, os labios tremulos, sem proferir palavra, como n'um pesadello a que se intenta fugir e em que os pés se nos pegam ao sobrado. Hirtos, depois tragicos, n'uma agonia suprema, approximavam-se, uniam-se e consultavam-se, como tentando occultar-se um em cada qual.

De que prodigiosa inventiva lançou mão a auctoridade para invadir o salão, ignora-se. O que é certo é que o invadiu e a todos deu voz de presos. O panico foi geral; comtudo, dos vinte e dois *pontos* que alli se encontravam, sete desappareceram sem se saber tambem como e para onde.

Entre os quinze presos encontrava-se o professor de piano chamado João Quintanilho.

Dotado de uma infelicidade pertinaz, para em tudo ser desventurado, era d'uma fealdade repellente. Alto, magro, excessivamente curvado, quasi albino.

Devido a uma terrivel omphiasis, que o assaltára na infancia, ficara imberbe e as poucas e strigas de cabello, que lhe desciam pelos temporaes eram de um vermelho deslustrado de bringuella. Os olhos destituidos de cilios, similhavam dois rubis enormes, sem brilho nem transparencia, fixos, inexpressivos.

Todos o repelliam cruelmente, dizendo que das suas roupas mal cuidadas exhalava um cheiro a cabrum.

E não mentiam. O aroma que d'elle se evolava recordava uma officina de curtidor.

Só duas paixões o dominavam: Verdi e o jogo, N'este, emquanto não se decidia a parada, trauteava em surdina a aria da cigana, sempre a mesma, como se não conhecesse outro motivo do reportorio do grande maestro.

Se acontecia ganhar o cerco, (o seu jogo eram os cercos) animava-se aquelle olhar sombrio, a aria ia crescente, a ponto de o banqueiro, o terrivel Azinhaes, de quem elle tremia, não obstante ajudal-o a viver com os seus parcos rendimentos, lhe bradar em voz colerica, emquanto o ajudante lhe atirava brutalmente com a importancia da parada «que fosse cantar para o meio do inferno».

(*Continua*)

THOMAZ DE MELLO.

### A' GUITARRA

«Eu não sei quem fez o fado,
«Mas tenho d'isto a certeza:
«Quem lhe deu tanta tristeza
«Amou e não foi amado».

***

Dizei-me quem soube dar
Ao fado tanta amargura.
Quem seria a creatura
Que assim viveu a penar.
Oh! quem soube assim cantar
Foi decerto desgraçado,
Algum ente abandonado
Pelos sorrisos da vida.
Oh doce canção q'rida!
«Eu não sei quem fez o fado».

Alguem que a vida passou
N'um desalento profundo,
Sem esperanças no mundo,
E só penas encontrou,
Mas quem o fado inventou,
Ah! foi gente portugueza!
P'ra lhe dar tanta tristeza,
Só coração portuguez.
Oh eu não sei quem o fez,
«Mas tenho d'isto a certeza».

Em noites de guitarradas
E dos fados ao luar,
Eu quero ouvir-vos cantar,
O' almas apaixonadas!
N'essas noites perfumadas,
Cheio de encanto e belleza,
Até mesmo a natureza
Convida a cantar amores...
Esse fado ó' trovadores,
«Quem lhe deu tanta tristeza?

Que doce melancholia,
Que funda saudade infinda,
Ha n'essa canção tão linda:
N'esse canto d'agonia!
D'algum ente que vivia.
Sempre, sempre amargurado
Coração despedaçado
Por desventura d'amor...
Quem lhe imprimiu tanta dor,
«Amou e não foi amado».

Coimbra, 1905.

*Nicolau da Fonseca.*

## Informação estrangeira

**Os pára-raios.**—Nos Estados-unidos proclama-se agora a fallencia do pára-raios, e, portanto, a inutilidade de, por meio d'elles, resguardar os edificios. Os engenheiros e architectos americanos teriam descoberto que o raio cahia tão facilmente sobre uma casa munida d'aquelle preservativo como sobre a que o não possuia. E as estatisticas, organisadas a tal respeito, mostrariam nos Estados-unidos uma proporção de 94 % que pareceu concludente. Tambem os gigantescos «buildings» de 15 e 20 andares, que pareciam os primeiros a necessitar de um pára-raios, não possuem geralmente a haste protectora. Um pouco se principia alli a desguarnecer d'ella os monumentos que a tinham e as novas construcções quasi que não apresentam esse accessorio, que o *Chicago-herald* só julga indispensavel para o velho mundo.

No emtanto parece que a informação é inexacta. Os americanos supprimem realmente essas longas hastes, mais ornamentaes que uteis, e tanto menos necessarias quanto é certo que se collocam quasi sempre em condições defeituosas; mas muito se enganaria quem suppozesse que elles renunciavam aos pára-raios propriamente ditos.

Estão longe d'isso, pois a verdade é que os seus monumentos e edificios são guarnecidos em todos os angulos pelos *pennachos* metalicos, imaginados e aconselhados cá na Europa pelo notavel electricista belga, Melsens, e os quaes já hoje são empregados em varias cidades européas, e que, no dizer de um outro sabio, representam um passo para a «gaiola metalica» que será a protecção ideal para os edificios que ella envolver.

**Officina de ar liquido.**—Em Wilmersters, na Allemanha, acaba de construir-se uma officina especial para a producção em larga escala de ar liquido e da sua transformação. Poderosos motores fazem funccionar os apparelhos destinados a produzir uma temperatura de mais de 200 graus abaixo de zero. O constructor foi o engenheiro suisso Raoul Pictet, que após numerosos annos de investigações incessantes e de incansavel labor, conseguiu emfim, realisar, um dos seus maiores projectos: a fabricação em massa do oxygenio pela liquefacção do ar atmospherico.

**40 milhões de rendimento.**—Ha um homem nos Estados-unidos, cujo rendimento attinge uma somma prodigiosa. Mister John D. Rockefeller recebe 5 milhões de dollars do dividendo de 10 dollars por acção da «Standard oil company». Mister Rockefeller possue 50 % do capital da companhia e mais 40 % do capital de differentes emprezas que fazem parte do *trust*. O total dos dividendos pagos pela «Standard», o anno passado, elevou-se a 40 milhões de dollars, 20 dos quaes foram entregues áquelle millionario. Calcula-se que as outras emprezas lhe tenham dado a mesma cifra, o que faz 40 milhões de dollars de renda por anno.

Que fará este homem a tanta bagalhoça?

**Quatrocentos homens prisioneiros dos gêlos.**—O inverno este anno antecipou-se e promette ser rigoroso.

A prova é uma noticia que se recebeu em Queenstown, porto do sul da Irlanda, onde fazem escala os transatlanticos que vão de Liverpool a New-York: 11 navios baleeiros dos que se achavam no Oceano-artico, ao noroeste de Alaska, foram surprehendidos pelos gêlos prematuros, que, fechando-lhes a passagem, os reterão alli prisioneiros todo o inverno, não podendo voltar senão em julho do anno proximo.

A maior parte d'estes baleeiros procede de S. Francisco da California, d'onde largaram na primavera passada com o intuito de regressar no outomno, como fazem todos os annos.

Porém d'esta vez os frios apresentaram-se antes do tempo e com tal intensidade, que o mar, ao norte do estreito de Behring, coalhou-se de «icebergs» ou grandes massas de gêlo, aprisionando n'aquellas inhospitaleiras regiões os intrepidos marinheiros.

As tripulações dos 11 navios presos nos gêlos sommam 400 homens, e todos esses desgraçados se encontram sem viveres e sem combustivel para resistir a 7 mezes d'inverno nas regiões articas. Teme-se, porisso, que ainda que lancem mão dos depositos de azeite que já tinham a bordo, não possam chegar com vida até o fim da primavera proxima.

Condemnados a morrer de fome e de frio, se não forem soccorridos!

A noticia causou grande sensação nos Estados-unidos, especialmente no oeste, e fazem-se vivas instancias junto do governo de Washington para que organise e envie uma expedição de soccorro

**O veneno dos ovos.**—Trabalhando afincadamente ha dois annos no sentido de estabelecer a composição exacta do ovo, mr. Loisel, chefe do laboratorio da faculdade de medicina de Paris, ficou assombrado ao certificar-se de que o ovo fresco contem sempre normalmente um veneno que elle conseguiu isolar. Determinou-lhe mesmo a natureza: é uma *taxalbumina*.

O sabio calcula que o veneno dos ovos, ingerido pela via estomacal, é dissociado, destruido e digerido. Assim como o veneno da vibora só é mortal com a condição de ser introduzido directamente, pela via sub-cutanea, no sangue, que o transmitte aos centros nervosos. Os seus effeitos são convulsivos e tetanisantes.

Se certas molestias se produziram sem que se lhes tenha podido determinar a causa, é que a integridade das vias digestivas não era perfeita e as victimas encontravam-se atacadas, em qualquer grau que fosse, de uma gastro-enterite; a lesão intestinal foi a porta por onde o veneno dos ovos passou para se espalhar no organismo.

Quem havia de sonhar que os ovos seriam comparados um dia ao veneno das viboras?

**Sabão natural.**—Terra em que os fabricantes de sabão não podem fazer fortuna é Nicaragua. Ha n'aquella republica um lago importante, o lago Nejapa, cujas aguas são verdadeira lixivia natural.

Conteem em solução concentrada carbonato de soda e de potassa com forte proporção de sulphato de magnesia. Basta mergulhar as mãos n'essa agua e esfregal-as para ter espuma abundante e laval-as tão bem como com qualquer sabão artificial. Assim, o povo da região serve-se da agua do lago para lavar a roupa e as casas.

Como a agua tem sulphato de magnesia, é tambem usada como laxante e vendem-n'a como purgativa aos seus visinhos de Guatemala.

**Navio de guerra modelo.**—No decurso d'um *meeting* realisado em New-York na «Sociedade dos engenheiros», Anson Thelps-Stokes annunciou que as modificações que introduziu nos planos do seu *Forte-fluctuante*, navio de fórma espherica, farão d'elle, naturalmente, o navio de guerra mais potente do mundo inteiro.

O *Ultima*, tal é o nome que Stokes deu ao seu navio, terá um comprimento de 270 pés e 190 de largo. O seu deslocamento será de 20:000 toneladas e as machinas poderão fornecer uma força de 10:000 cavallos, permittindo-lhe attingir uma velocidade de 8 nós e meio.

O armamento compôr-se-ha de 2 canhões de 15 pollegadas e de 20 de 3.

Anson Stokes declarou que o fim que tinha encarado, creando um tal typo de navio, foi auxiliar o seu paiz na manutenção da paz, dotando-o de um navio de guerra que «feriria de terror» todo o adversario eventual dos Estados-unidos.

## Mala-da-provincia

*Dos nossos correspondentes*

**Villa-franca-de-Xira, 28.**

Uma fragata que n'uma das ultimas noites seguia Tejo abaixo, com destino a Lisboa, com 40 pipas de vinho, afundou-se perto das Gallinheiras, salvando-se a tripulação e uma creança que tambem vinha, devido ao soccorro prestado por uns pescadores que felizmente andavam perto.

Parece que o que motivou a submersão do barco, foi o abuso dos tripulantes com a carga da mercadoria que transportavam.

**Alquerubim, 28.**

O rigoroso inverno, que tem feito acabou de pôr as estradas a ponto de se não poder andar por ellas. As que se acham estragadas, que são a maior parte, por falta de dotação para reparos, por essas nem os carros de bois passam já, sendo preciso atrellar duas ou tres juntas a cada carro para passarem em muitos pontos.

Quem dará providencias para este estado de coisas?

—Os rios Vouga e Agueda levam uma cheia soberba.

**Setubal, 28.**

Vae grande enthusiasmo pela commemoração do centenario de Bucage. A' commissão promotora da celebração associam-se todos as corporações e associações de cidade.

O governo já fez entrega, á commissão, da quantia de 10 contos de reis por conta dos lucros da cunhagem da moeda commemorativa.

Foram nomeadas sub-commissões para a realisação dos diversos numeros do programma.

Os festejos deverão durar 4 dias constando de brilhantes illuminações, concertos musicaes, récita de gala no thetro *D. Amelia*, sarau litterario, conferencia pelo sr. dr. Theophilo Braga, orpheon escolar e cortejo civico

Constituem-se commissões particulares para adornar as ruas.

**Albergaria-a-velha, 27.**

Não é nada satisfatorio o estado sanitario d'esta villa.

A variola que tende a alastrar-se por aqui tem já no leito grande numero de pessôas encontrando-se entre as algumas em perigo de vida.

Urge que as nossas auctoridades empreguem os meios mais convenientes para que tão triste enfeamidade se não alastre entre nós, para assim evitar o termos de registar alguns casos fataes.

Tem chovido bastante n'estes ultimos dias. O rio Vouga leva uma grande cheia, tendo, segundo nos dizem, causado alguns prejuizos nos campos.

Hoje, porém, o dia esteve mais ameno, com alguns momentos de sol claro, encantador. Bom seria para os campos e mesmo para as nossas estradas, que se encontram n'um estado miseravel, que a temperatura se conservasse assim.

## Archivo do "Campeão,,

A *Illustração-portugueza* publica mais um formoso n.º, que tem o seguinte summario:

O principe Carlos da Dinamarca com sua esposa e filho, acclamado agora rei da Noruega. *O novo Cincinatus*, chronica de Rocha Martins. A revolução na Russia: propaganda pela arte. Os grevistas, um intellectual escondendo documentos compromettedores, quadros de pintores russos, os primeiros bilhetes postaes constituicionaes. Typos portuguezes: o catraeiro. Suzana Després no theatro D. Amelia: a scena final do 3.º acto do *Detour*, a companhia Sugne Poé. O comicio contra a dictadura: os oradores srs. drs João Pinto dos Santos, Egas Moniz e Joaquim Pedro Martins, um aspecto do comicio. *Dois Romanow*, artigo illustrado com as seguintes gravuras: Maximo Gorki, um «specto da passagem Newsky no dia dos tumultos, um administrador do concelho russo, um tartaro, um cocheiro, transporte de neve. Cathedral de Kazan, camponezas, uma reunião politica, durante á grève, uma cooperativa. S. a. o principe D. Luiz Filippe, regente do reino. Vista geral d'Algeciras. O phenomeno radioactivo de Vinhaes.

Assigna-se na séde da Empreza, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

*O Seculo, o Supplemento humoristico do Seculo* e a *Illustração-portugueza* podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9$000 reis por anno 4$500 reis por semestre, 2$250 reis por trimestre ou 750 reis por mez.

*A Caça.*—Foi já distribuido mais um numero d'esta interessante e importante revista sportiva, uma das que mais tem concorrido para o desenvolvimento, no nesso paiz, do gosto e do enthusiasmo de todo o *sport*.

O numero presente, o 3.º do 7.º anno, em nada desmerece dos seus antecessores, quer na parte litteraria e noticiosa, quer na parte artistica.

*Uma scena conjugal.*— E' o titulo d'um lindo «lever de rideau», em verso que o correio nos trouxe ha dias e de que é autor o nosso sympathico amigo, sr. Luiz Couceiro.

Sabiamol-o um violinista distincto e primoroso prestidigitador, mas não lhe conheciamos a qualidade que o revella dramaturgo.

A *Scena conjugal* não tem os apparatos scenicos de tantas outras comedias de sala, agora em moda, mas tem effeitos, pensamento, fórma e a facilidade da rima, que lhe assegurarão exito em scena.

Agradecemos o mimo da offerta e felicitamos o auctor.

*Serões.*— E' sem duvida a mais brilhante publicação que actualmente se faz no paiz. Propriedade da conhecida e considerada «Livraria Ferreira e Oliveira», da rua do Ouro, 138, Lisboa, appareceu ha pouco no mercado, e de tal modo se apresentou que teve a mais completa aceitação. As numerosas gravuras, brilhante impressão em papel «Couchée», os seus escriptos brilhantes, artisticamente dispostos, fazem dos *Serões* a utilissima publicação que todos procuram e cuja acquisição facil se torna até áquelles cujos meios são mais limitados

Os *Serões* são acompanhados de folhas supplementares, em folheto, com musicas, louvores e modas, inserindo figurinos, de maior novidade, peças de reconhecido merito, bordados, moldes, etc. São para colleccionador de obras de arte e para as donas de casa, uma preciosidade, custando apenas por n.º 200 reis.

O n.º 4, ultimamente publicado, é de homenagem a Loubet e Guerra Junqueiro, tratando com finissimo gosto de mais outros assumptos.

E' uma publicação que se recommenda a todos pelo muito que vale, instrue e deleita.

## Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

| AHIDAS PARA O PORTO | | SAHIDAS PARA LISBOA | |
|---|---|---|---|
| | *Man.* | | *Man.* |
| Tramways.. | 3,55 | Omnibus.. | 6,50 |
| Correio.... | 5,21 | | |
| Mixto..... | 8,57 | | |
| Tramways. | 10,15 | | *Tard.* |
| | *Tard.* | Mixto..... | 1,53 |
| Tramways.. | 4,43 | » ..... | 4,45 |
| Mixto..... | 9,18 | Expresso.. | 5,40 |
| Expresso.. | 9,5 | Correio.... | 10,10 |

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 8,54 da tarde.


## Cartaz do "CAMPEÃO,,

VINHOS VELHOS ENGARRAFADOS

**Procedentes da garrafeira do conde do Valle da Rica**

**Desde o preço de 500 reis a 22:500 reis a garrafa**

Assim como vinho branco (Boal) simples: vendem-se na Papelaria de José Alves dos Reis.

**Na rua do Almada, 373**
**PORTO**

FERRO QUEVENNE
*Unico Approvado*
pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
CURA: Anemia, Chloroses, Fraqueza, Febres. *Exigir* o Verdadeiro QUEVENNE
Exijir o selio da Union des Fabricants

**PÉS QUENTES**, conservam-se n'uma continua agradavel temperatura com o uso diario das

**PALMILHAS ELECTRICAS DO DR. SCOTT**

Trade—**No Cold Feet**—Mark

Muito recommendaveis para os que soffrem de pés frios, rheumatismo, falta de circulação, etc.

**PREÇO DE CADA PAR 1$500 REIS**

Deposito—Rua de S. João, 93-2.º—**PORTO**

---

**THEATRO de SHAKSPEARE**

**HAMLET**

Celebre tragedia do maior dramaturgo de todos os tempos, o grande philosopho Willian Shakspeare.

**A maior obra do theatro antigo e moderno!**

**A gloria do actor Brazão!**

**5 traducções differentes, todas esgotadas!**

**HAMLET! HAMLET!**

1.ª edição popular, com um soberbo retrato do auctor, em papel couchè.

**200 reis!**

**Hoje á venda no**

Escriptorio de publicações, de Ferreira dos Santos, rua de Santa Catharina, 231, e nas outras livrarias.

---

**Albegaria-a-Velha**

*Um caso notavel da tuberculose.*

Lêde o que declara o conhecido cavalheiro, sr. João Lopes da Costa e ficareis convencidos de que a tuberculose pulmonar não é mais esse horror ha humanidade perante o *Peitoral de Cambará* do sr. visconde de Souza Soares:

Eu, abaixo assignado, João Lopes da Costa, casado, proprietario do lugar das Azenhas freguezia de S. João-de-Loure, comarca de Albergaria-a-velha, attesto que, achando-me doente com tosse secca, escarros com sangue dores no peito e costas, muito fastio magreza e difficuldade de respirar zuei varios remedios sem nunca obter resultados satisfatorios.

O mal aggravava-se dia a dia soffrendo ha mais de um anno, quando me visitou o sr. José Ribeiro da Silva, chegado do Rio-grande-do-sul (Brazil) o qual me aconselhou a que tomasse o *Peitoral de Cambará*, do sr visconde de Sousa Soares.

Escrevi a um meu amigo pedindo-lhe que me enviasse doze frascos d'este remedio sendo elle mesmo o portador.

Começando immediatamente a usar o *Peitoral de Cambará*, experimentei logo melhoras, e ao fim dos doze frascos estava completamente restabelecido!

O que digo é verdade, por isso passo o presente para bem d'aquelle que forem atacados da mesma molestia que soffri.

*João Lopes da Costa.*

Depositario em Aveiro—Alquerubim, Manuel Maria Amador

---

# Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

| | AVEIRO | PORTO |
|---|---|---|
| Petroleo americano, caixa de 2 latas . . . . . | 3 | 3$225 |
| Petroleo russo, caixa de 2 latas. . . . . | 3$380 | 3$225 |

**Colonial Oil Company**, ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

---

**A'S OFFICINAS DE CALÇADO**

**José Migueis Picado**, com officina de calçado na rua d'Alfandega, em Aveiro, participa ao publico, e em especial aos seus collegas, que tem deposito de cabedaes de todas as qualidades e mais utensilios pertencentes á arte de sapateiro, que vende quasi pelos mesmos preços dos do Porto.

---

# Aos srs. viticultores

HA para vender uma grande quantidade de bacello americano, barbado e enxertado, baga, sobre aramão; e Fernão Pires do Beco, tambem sobre aramão. Esta ultima qualidade de bacello dá-se bem em toda a terra bem cavada, tanto de varzea, como da costa ou pedregaceira. E' a melhor qualidade para produzir vinho.

Fallar com Manuel Simões Lameiro.—Aveiro—Oliveirinha.

---

**60$000 RÉIS MENSAES**

TODOS podem ganhal-os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypes. C. Milano (Italia).

---

# Para as emprezas typographicas e de encadernação

NAS «Officinas typographicas do **CAMPEAO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com nexcedivel perfeição:

**Uma machina de impressão, MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

**Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;**

**Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;**

**Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.**

**Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.**

**Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.**

**Dirigir ás mesmas Officinas.**

---

**PRIMUS INTER PARES**

*Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza* e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

**PORTO**

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio. 230 reis.

---

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, cantaria de granito e de pedra branca para obras, assim como louzas em todos os tamanhos para escolas. Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

---

**TRINDADE & FILHOS**

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PERFECTION

---

# EMPREZA CERAMICA

DA

# FONTE NOVA

DE

# MELLO GUIMARÃES & IRMAOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados. Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam. com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PEÇOS MODICOS.

---

# ELITE AVEIRENSE

**EDUARDO A. FERREIRA OSORIO**

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral a visita ao seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de phantasia, artigos de novidade e agasalho tanto para senhora como para homem e creança.

Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Sortido collossal em tecidos para vestidos, a 300, 360, 400, 450, 500, 600 reis o metro e mais preços.

Cortes de vestido, pura lã, a 1$800, 2$000, 2$400, 3$000, 3$600, 4$000 até 15$000 reis.

Completo sortido de pannos, moscons, meltons, zebelinos, cheviotes, com forro para capas e casacos.

Completo sortido de agasalhos de pelles.

Saias para agasalho, grande novidade.

Camisollas, corpetes e *cache corsetes* de lã.

Camisollas de lã para homem e senhora.

Sortido collossal em meias e cothurnos de lã e algodão, para todos os preços.

Colletes de espartilho, desde 600 a 4$000 reis.

Flanellas de algodão estampadas, desde 180 a 320 reis.

Flanellas francezas em côr e brancas, grande sortido.

Chailes, lenços e *echarpes* de malha.

Calçado de agasalho em cazemira e feltro para homem, senhora e creança.

Sapatos e botas de borracha.

Cobertores de lã, o que ha de mais fino.

Luvas de pelica, camurça e malha, grande sortido.

Chapeus para senhora e creança, ultimos modelos.

Sombras de sêda para homem e senhora, grande sortido.

Velludos de sêda e algodão, sêdas, pellucias, gazes, plissés, rendas, blondes, tulles, guarnições e muitos outros artigos de novidade.

**Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.**

**O mais completo sortido em camisaria e gravataria.**

**Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.**

---

**ESTAÇÃO DE INVERNO**

# A "ELEGANTE,,

**POMPEU DA COSTA PEREIRA**

Rua de José Estevam e Rua Mendes Leite

AVEIRO

Participa aos seus Ex.mos freguezes e ao publico, que acaba de receber as ultimas novidades em modas e confecções para a presente estação.

Espera, portanto dever-lhes a fineza de visitarem o seu estabelecimento, para terem occasião de apreciar o que ha de mais chic, por preços excessivamento modicos, a saber:

Lindissimas fazendas de pura lã, para vestido, desde 300 reis o metro.

Cortes de lãs para vestidos, desde 2$000 a 12$000 reis.

Grande sortido de meltons, moscons e zibelines para casacos e capas.

Enorme sortimento de flanellas de lã e de algodão.

Confecções de pelles e pennas, alta novidade.

Calçado de agasalho para homens, senhora e creança.

Botas e galochas de borracha para homem, senhora e creança.

Lindissimos guarda-lamas de seda, casemira e feltro.

Corpetes e *cache corsets* de malha para senhora.

Camisollas de lã para homem, senhora e creança.

Cobertores de pura lã desde 2$000 reis.

Completo sortimento de todos os artigos de malha.

Espartilhos, luvas, meias, coturnos, guarda-chuvas, setins, sedas, velludos, pellucias, rendas, guarnições, tulles, plissés, etc.

**Camisaria e gravataria**

**Perfumarias e bijuterias**

Preços sem competencia

---

# R. M. S. P.

# MALA REAL INGLEZA

**VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)**

**THAMES**, Em **11** de **DEZEMBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA**

**MAGDALENA**, Em **4** de **DEZEMBRO**

Para Teneriffe, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevdeu e Buenos Ayres.

**THAMES**, Em **12** de **DEZEMBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro. Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

**A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES**

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos a possivel antecipação nos pedidos, visto estarem já muitos camarotes tomados.**

**PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS**

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

# TAIT & RUMSEY

*19, Rua do Infante D. Henrique—Porto*

**Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal**

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

---

Expº Univ^al Paris 1900, Fora de Concurso, Membro do Jury.

**NOVOS ALAMBIQUES**

para todas distillações

1^er PREMIO EM TODOS OS CONCURSOS

**DEROY FILS AINÉ**

71 à 77, Rue du Théâtre, PARIS

GUIA PRATICO do Distillador e Catalogo FRANCO.

*Escrevendo-se, assignale a este Diario.*

---

**FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS**

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

# Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linha d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, dita systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para expremer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de côpos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes. Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais recebidos resultados, tararas para milho, debulhadoras etc

**Preços muito economicos.**